

## OBSERVAÇÕES GERAIS ACÊRCA DA MORFOLOGIA DOS SOLOS DA ZONA DA MATA

THIAGO FERREIRA DA CUNHA  
Engenheiro Agrônomo

### I) *Introdução*

O presente relatório se deve à viagem que realizamos, por solicitação da Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo, à Zona de Mata do estado de Minas Gerais.

O objetivo primário de nossa participação no grupo de geógrafos do Conselho Nacional de Geografia, que, sob a direção do professor ORLANDO VALVERDE cumpriu longa excursão na referida região, foi o de levarmos a efeito observações, a título de reconhecimento, no campo, acêrca dos grandes grupos de solos que ali ocorrem

É oportuno esclarecermos, que um reconhecimento de solos, para merecer tal denominação, exige fatores e condições de trabalho especiais

Considerando que percorremos aproximadamente 2 000 quilômetros em 13 dias e sem dispormos de material adequado ao trabalho, apresentamos quando muito um relatório de "Observações Gerais Acêrca da Morfologia dos Solos da Zona da Mata"

A título de avaliação, relacionamos abaixo o material considerado essencial a um trabalho de campo e a seguir, aquêle do qual dispusemos para o estudo de perfís;

#### a) Material essencial:

martelo de pedólogo  
caderneta de côres "Munsell Soil"  
bisnaga de matéria plástica para exame de testura  
filme colorido  
trado

#### b) Material utilizado

martelo de lanterneiro  
trena métrica  
bússola — clinômetro  
altímetro

Passamos a apresentar descrições sumárias dos grandes grupos reconhecidos

### II) *Os Solos da Região*

1. *Latossolos* — Indiscutivelmente é o grande grupo predominante, ocorrendo em vastas manchas em tôda a zona percorrida. Variam do amarelo ao vermelho com colorações intermediárias que poderiam ser bem identificadas com a caderneta de côres. Os latossolos apresentam característica essencial, qual a da profundidade de seus perfís São em geral permeáveis o que decorre de uma intensa lixiviação ocorrida durante sua diagênese Nas regiões tropicais, o fenômeno de latolização é muito freqüente, tendo em vista a influência climática



mais elevado que outros, submetendo-se os inferiores a regime de inundações periódicas.

Observa-se em alguns casos, boa acumulação de detritos orgânicos que lhes concedem coloração escura. Outros se caracterizam pelo alto teor de argila e côres mais claras. De uma ou de outra forma, ambos sofrem a influência decisiva do hidromorfismo, havendo nos horizontes inferiores, maior ou menor oxidação dos elementos minerais. Não houve possibilidade de exame destes solos, uma vez que, não dispúnhamos de trado.

3. "*Intergrade*" latossólico podzólico — solos de menor expressão, ocorrem em vários pontos, em manchas que não nos foi possível avaliar. Contudo eles existem, caracterizando-se por surgirem em cortes não muito grandes. Apresentam características simultâneas dos latossólicos e podzólicos. Seu horizonte superior, de espessura variável, apresenta côres tendentes para o castanho, tendo consistência de friável a friável-dura, enquanto que o horizonte B se apresenta altamente argiloso, com estrutura em blocos subangulares. Esses solos indicam influência diversa imposta pelo clima e principalmente pela ação da água. Nêles deve ter ocorrido um princípio de lixiviação com acumulação de materiais argilosos no horizonte inferior (característica dos podzólicos) permitindo a formação de filmes de argila envolventes das unidades estruturais do solo.

A seguir, uma descrição ligeira de um perfil de *intergrade* tomado próximo de Ubá

Nome — latossólico vermelho podzólico                      Data 1-III-58  
Localização — 9 km de Ubá, para Divino de Ubá  
Cobertura atual — capoeira rala  
Vegetação primitiva — mata  
Rocha base —  
Drenagem — regular  
Declividade —  
Altitude — 365 metros  
Relêvo — fortemente ondulado

Horizonte A —

côr — amarelo  
estrutura — fraca fina granular  
profundidade — 10 centímetros  
raízes — bastante  
consistência — friável

Horizonte B —

côr — vermelho-acastanhado  
estrutura — blocos subangulares  
profundidade — 50 centímetros  
raízes — poucas  
consistência — dura

Encontramos algumas ocorrências deste solo, nas proximidades de Guido-  
val, sofrendo forte influência de diques de diabásio, que lhe conferem coloração  
arroxeadada intensa

4. *Tabuleiros* — Ocupam área reduzida. Não tivemos oportunidade de ob-  
servá-los. Ocorrem principalmente na região de Manhumirim e Espera Feliz. São  
conhecidos localmente como "moledo". Argilosos, geralmente róseos, são ricos  
em filões de mica e feldspatos, permitindo em alguns pontos, sua exploração in-

dustrial Apresentam os horizontes superiores A e B, pouco desenvolvidos, e o horizonte C bastante profundo, contendo em alto teor, minerais primários.

5 *Litossolos* — Solos ocorrendo em área restrita tendo sido identificados na região de Mariana Bastante rasos, apresentam a alguns centímetros da superfície, um horizonte D, de rocha em estado de desagregação Bastante escuros, o que talvez decorra de influência dos minerais ferrosos ali predominantes.

6 *Rubrozem* — Foi assinalada a sua ocorrência sem que entretanto sejam importantes, relativamente aos grupos já citados Trata-se de observação feita na serra do Caparaó, na subida do Pico da Bandeira, depois de 1 500 metros de altitude Apresentam camada superior de  $\pm 60$  cms, de solo escuro, turfoso, e a seguir, camada bastante argilosa, de cor vermelha intensa Considerando tratar-se de uma ocorrência local de solo que não é dos mais comuns entre nós, resolvemos em consulta pessoal sobre o assunto, ao especialista Eng Agrônomo WALDEMAR MENDES, diretor do Serviço Nacional de Pesquisas Agronômicas e responsável pela elaboração de carta de solos do Brasil, nos certificar da possibilidade de tal ocorrência A vista de nossa exposição, declarou-nos admitir a existência desses solos naquele local, consideradas as especiais condições de clima e vegetação ali existentes

Dada a pouca expressão das manchas e o difícil acesso à região, êsse registro toma sentido de citação, parecendo-nos oportuno o seu estudo e classificação como contribuição ao melhor conhecimento de sua diágenese.

### III) Conclusão

A Zona da Mata de Minas Gerais apresenta dois grandes grupos de solos predominantes: latossolos e aluviões, os quais cobrem a maior parte da área de expressão econômica da região Os demais grupos assinalados, têm reduzida a sua importância, dada a irregularidade de sua ocorrência As grandes culturas como o café, milho, cana, etc — como também os pastos, se distribuem em maioria por sobre os latossolos, do mesmo modo que também o arroz sobre as aluviões Do ponto de vista de sua fertilidade, encontram-se bastante esgotados, submetidos que foram, de longa data, a regimes de exportação irracional, desenvolvendo-se nêles, práticas anti-econômicas concorrentes da erosão e da implicável degradação química e biológica Estão assim a exigir providências no sentido de sua recuperação, com vistas a uma utilização mais adequada para melhor rentabilidade econômica

Impõe-se, pois, um estudo seguro dos solos da região, através de um levantamento judicioso, para que se possa daí, avaliada sua vocação agrícola, traçar novos programas de exploração, assentados em bases conservacionistas, o que será o primeiro passo para a solução do nosso problema agrário.

As informações aqui prestadas, como anteriormente apontamos, basearam-se em observações realizadas com deficiências de recursos de ordem material Foram entretanto empregados de nossa parte e com o maior empenho, os conhecimentos que adquirimos na Comissão Nacional de Solos do Ministério da Agricultura

Agradecemos finalmente a atenção com que nos distinguiu o professor ORLANDO VALVERDE, ao fazer o convite para integrarmos a equipe de campo desta excursão

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 — POTSCH MAGALHÃES, Edison — *Estudo Econômico de Agricultura do Município de Ubá* — Viçosa, 1953.
- 2 — HERINGER, Ezechias Paul e outros — “Ensaio de adubação de fumo na Zona da Mata de Minas Gerais”, — *Boletim* n.º 6 do Serviço Nacional de Pesquisas Agronômicas — MA, 1950.

- 3 — MENDES, Waldemar e outros — “Contribuição ao Mapeamento em Série dos Solos do Município de Itaguaí”, *Boletim* n.º 12 do SNPA — MA, 1954.
- 4 — BRAMÃO, Luís e BLACK, George A — “Nota preliminar sobre o estudo solo-vegetação de Barreiras, Bahia”, *Boletim* n.º 9 do SNPA — MA, 1955
- 5 — CARNEIRO, Luís Rainho da Silva — “Contribuição ao Estudo dos Solos da Bacia Média Inferior do São Francisco”, *Boletim* n.º 24 do Instituto de Química Agrícola — MA, 1952.
- 6 — FAO — *Reconocimientos edafológicos para la habitación de tierras* — Itália, 1954.
- 7 — SETZER, José — *Pequeno Curso de Pedologia* — Conselho Nacional de Geografia.
- 8 — FYNNE, A Carlos A — *Los Factores de Formación y la Clasificación de los Suelos*, Ministério de Ganadería y Agricultura — Montevideo, 1946
- 9 — US Department of Agriculture — *Soil Survey Manual* — USA, 1951

Rio de Janeiro, 11 de abril de 1958 — *Thiago Ferreira da Cunha*,  
Eng.º-Agrônomo